

Muito obrigado, presidente.
O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Um momentinho, que eu vou responder a comunicação do deputado Gil Diniz. Ele tem razão, aqui hoje estou vendo a discussão das pessoas que são contra a investigação fazer discurso, o que é natural, é uma coisa que é do parlamento. Eu não vejo nenhuma dificuldade sobre isso. Uma questão de ordem do deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Muito obrigado, Sr. Presidente. Minha questão de ordem é embasada, Sr. Presidente, no Regimento Interno, quando fala a respeito do decoro parlamentar com as palavras utilizadas pelos deputados aqui no plenário.

Sr. Presidente, todos lembram quando eu, deputado Douglas Garcia, havia utilizado a palavra “vagabundos” para adjetivar alguns militantes da Apeoesp. A própria Professora Bebel, de forma irritada, protocolou no Conselho de Ética contra mim um pedido para que eu fosse punido. Houve a sanção por parte da Assembleia Legislativa.

E agora o deputado Raul Marcelo, do PSOL, que acabou de chegar na Casa, acabou de insultar militantes conservadores. Quer dizer, se de um lado eu não posso insultar, da mesma forma, aqueles que são esquerdistas de vagabundos, o que dá autoridade, autonomia para que o deputado Raul Marcelo faça exatamente a mesma coisa?

Nesse sentido, Sr. Presidente, eu solicito a V. Exa. que faça retirar das notas taquigráficas aqui desta Casa, dos Anais desta Casa, o registro feito pelo deputado Raul Marcelo ao ofender os conservadores, chamando-os de vagabundos.

Isso é inadmissível, isso não pode prosperar, uma vez que esta Casa já mostrou, me punindo, me sancionando por causa disso. Eu solicito a V. Exa. que retire das notas taquigráficas essa ofensa pelo deputado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Esta Presidência determina que se retire das notas taquigráficas a palavra “vagabundo”. O senhor tem razão, deputado Douglas Garcia. Eu ia falar na hora e acabei me esquecendo. Desculpa, eu peço que se retire.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Eu quero dizer o seguinte, eu acredito que essa CPI tem que ser devidamente debatida. Eu acho que as bancadas de oposição estão fazendo o que é certo. Se nós queremos abrir o debate e dizer por que nós somos favoráveis, isso é, no mínimo, razoável.

O que não é razoável é deputado defender um projeto, deputado Barba, e não vir defender na tribuna, como o PLC 26. Não é o nosso caso, por exemplo. Nós fomos lá, debatemos, fizemos. Agora, é razoável, se eu acho que sim, nós podemos ter uma CPI, é razoável que nós façamos a defesa dessa CPI, porque entendemos que ela deve ser aprovada.

Então não cabe a V. Exa., deputado Gil, analisar o que deve ser ou o que não deve ser. Isso nos cabe como parlamentares. Eu respeito o senhor e o senhor me respeite também, por favor.

Então é nesse sentido que coloco a minha posição, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigada, deputada Professora Bebel. Só quero fazer uma colocação, deputado Douglas. O deputado Raul Marcelo, em momento algum, chamou o conservador, ou de direita, ou de esquerda ou de vagabundo.

Ele estava dizendo que foram na frente da casa dele. Eu ouvi tudo mundo até agora. Não interrompi ninguém. Só estou dizendo isso. Mas eu acho que hoje está se esgotando a presente sessão.

Mas eu penso que é muito ruim nós queremos usar qualquer tipo de mecanismo, de ferramenta do Parlamento, como CPI ou outra, para fazer política partidária, de um lado ou de outro.

Acho que não é para isso que nós estamos aqui. Acho que nós temos que ter a responsabilidade, sim, de investigar o que nós achamos, cada parlamentar, os 40 deputados, acharam.

Mas, de maneira alguma, fazer disso uma bandeira política. Nem de um lado, nem de outro. Acho que é um direito que cada um tem. Acho que essa discussão tinha que se dar no dia de votar o projeto na Casa, e não na urgência.

O deputado Gil Diniz estava com a razão nisso. Acho que a gente teria que ter deixado passar a urgência e fazer o congresso. No dia que for ao plenário, tem que ter 48 votos “sim”. Áí sim, era o dia do debate, exatamente sobre essas comissões. Mas, infelizmente, não foi isso o que aconteceu.

Esgotado o tempo da presente sessão, antes de dar por encerrados os trabalhos, esta Presidência convoca V. Exas. para a sessão ordinária.

Eu gostaria de pedir ao deputado Castello Branco que se contivesse dentro do plenário, por favor. Tenha um mínimo de respeito com todos os parlamentares desta Casa.

Convoco V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje.

Está encerrada a presente sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 01 minuto.

- São inseridos textos não lidos em plenário.

QUESTÃO DE ORDEM
Senhor Presidente,
Com fundamento no princípio da legalidade, e considerando o disposto no art. 34 do Regimento Interno, submeto à V. Exa., a Questão de Ordem com base nos seguintes termos:

As comissões parlamentares de inquérito se destinam à apuração de fato determinado, supostamente ilícito e cuja investigação, pela Comissão Parlamentar, se destina a elaboração de relatório para possível oferecimento de denúncia e eventual responsabilização.

É imprescindível que esta Casa se debruce a respeito dos limites legais e constitucionais quanto a competência para apuração de eventual delito não ambiental, supostamente praticado por uma empresa privada, submetida à Lei Federal própria dos planos de saúde (Lei 9656/98) e que está sob observância da ANS, que é a entidade responsável pela fiscalização das empresas privadas que ofertam serviços de saúde.

Considerando que nos termos do art. 255,§3º e 173, §5º da CF, a pessoa jurídica só poderá responder criminalmente por crimes ambientais, não abrangidos nem declarados por esta CPI, requer seja declarado, expressamente, se esta CPI se destina a apuração de algum crime tipificado em lei e que supostamente tenha sido praticado pela pessoa jurídica Prevent Senior.

Sala das Sessões, em
DEPUTADO DOUGLAS GARCIA

QUESTÃO DE ORDEM
Senhor Presidente,
Com fundamento no artigo 260, e seguintes, do Regimento Interno desta Casa, submeto a Vossa Excelência QUESTÃO DE ORDEM, vasada nos seguintes termos:

As Comissões Parlamentares de Inquérito, legitimadas na Constituição Federal, em seu artigo 58, §3º, e na Constituição Estadual, no artigo 13, §2º, que prevê: As comissões parlamentares de inquérito, que terão poderes de investigação próprios das autoridades judiciais, além de outros previstos no Regimento Interno, serão criadas mediante requerimento de um terço dos membros da Assembleia Legislativa, para apuração de fato determinado e por prazo certo, sendo suas conclusões, quando for o caso, encaminhadas aos órgãos competentes do Estado para que promovam a responsabilidade civil e criminal de quem de direito.

Ocorre que o requerimento para a criação da CPI dispõe que a finalidade seria “apurar e investigar as denúncias contra a operadora de saúde “Prevent Senior”, quanto ao tratamento de saúde dado aos pacientes, bem como quanto aos supostos crimes cometidos ao longo da Pandemia da COVID-19”, entretanto, o requerimento apresentado é extremamente vago, portanto, não constitui objeto definido. Não aponta quais são as denúncias, tão pouco qual o tipo supostamente irregular de tratamento de saúde dado aos pacientes, muito menos aponta quaisquer tipos de supostos crimes e violações a serem investigados.

Trata-se, portanto, da utilização de um instrumento legítimo desta Casa não para fins de investigação mas para perseguição política e ideológica. Trata-se da tentativa de criminalização da autonomia médica no tratamento de seus pacientes.

Isto posto, nobre Presidente, formulo a presente questão de ordem, com o fito de receber de Vossa Excelência manifestação se é legítima a criação de uma CPI que claramente não possui objeto definido e será utilizada para fins políticos, constituindo violação às Constituições Estadual e Federal.

Sala das Sessões, em
DEPUTADO DOUGLAS GARCIA

7 DE OUTUBRO DE 2021 44ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, CASTELLO BRANCO, GIL DINIZ, CARLOS CEZAR e VALERIA BOLSONARO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CASTELLO BRANCO Exibe e comenta slides a respeito da Corrida da Esperança, prevista para o dia 28/11. Considera o evento como teste de popularidade do governador. Questiona os protocolos contra a Covid-19 durante a corrida. Discorre sobre a falência de comerciantes durante a pandemia.
3 - CARLOS GIANNAZI Lamenta o veto do presidente Jair Bolsonaro ao projeto que garantia distribuição de absorvente a pessoas carentes. Lembra veto do presidente a internet gratuita em escolas públicas. Endossa o discurso do deputado Castello Branco a respeito da realização da Corrida da Esperança. Alega que o número de mortes por Covid-19 continua alto. Tece críticas ao governador João Doria. Menciona evento, realizado pela Secretaria de Educação, com mais de quatro mil diretores de escolas estaduais.
4 - CASTELLO BRANCO Assume a Presidência.
5 - CORONEL TELHADA Comemora as assinaturas para a abertura da CPI para investigar os gastos do governo durante a pandemia. Discursa contra a instalação da CPI da Prevent Senior. Afirma que esta Casa deve fiscalizar o governo. Celebra a Conquista de Galicano, em 1944. Crítica o PLC 26/21. Cita prejuízos aos servidores. Lembra promessas de campanha não cumpridas do governador. Discorre sobre o pagamento de emendas impositivas a deputados da base do governo.
6 - PATRICIA BEZERRA Comemora a sansão da Lei 17.413/21, de sua autoria, para a criação de Programa de Suporte Emocional para Crianças e Adolescentes nas Escolas Públicas do Estado. Reflete sobre os efeitos da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes. Discorre sobre a importância do tratamento.
7 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência.
8 - CASTELLO BRANCO Pede a investigação de todas as operadoras de saúde em São Paulo. Exibe slides sobre o trabalho da Prevent Senior. Questiona os interesses para a instalação da CPI. Comenta as manifestações de funcionários defendendo o grupo. Crítica intervenções políticas em métodos científicos. Defende a autonomia dos médicos. Lembra o fim da isenção de ICMS em insumos farmacêuticos e hospitalares, autorizado pelo PL 529/20.
9 - CASTELLO BRANCO Assume a Presidência.
10 - JANAINA PASCHOAL Informa o recebimento de relatos de pessoas não vacinadas contra a Covid-19 sendo proibidas de acessar diversos locais. Afirma que professores e estudantes de escolas e universidades não poderão participar de atividades presenciais sem comprovação da vacina. Pede apoio ao PL 668/21 contra o passaporte sanitário. Clama por mais reflexão sobre o assunto.
11 - GIL DINIZ Assume a Presidência.
12 - CARLOS CEZAR Faz eco ao discurso da deputada Janaina Paschoal. Defende a liberdade individual de escolha. Apoia o PL 668/21. Comenta o que considerou excesso de órgãos de fiscalização no Brasil.
13 - CARLOS CEZAR Assume a Presidência.
14 - GIL DINIZ Anuncia sessão solene, hoje, na Câmara Municipal de São Paulo, em homenagem ao Dia do Nascimento. Comenta a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Vida. Informa encaminhamento de mandato de segurança para poder discursar sem máscara neste Parlamento. Crítica o projeto que visa comprovação da vacina contra a Covid-19 para acesso ao plenário. Defende o PL 668/21. Pede pelo uso da galeria para participação da população nos debates.
GRANDE EXPEDIENTE
15 - JANAINA PASCHOAL Crítica os trabalhos da CPI da Covid, no Senado Federal. Lamenta que o presidente do Conselho Federal de Medicina seja investigado. Mostra-se contrária à instalação de CPI que pretende investigar a Prevent Senior. Diz que médicos podem se sentir inseguros para prescrever medicamentos.
16 - VALERIA BOLSONARO Nega desentendimento entre filiados do PRTB, por conta de possível ingresso do presidente Jair Bolsonaro no partido. Destaca o apoio da Sigla à citada autoridade. Tece críticas à imprensa. Desaprova a possível instalação de CPI que pretende averiguar os trabalhos da Prevent Senior. Mostra-se contrária à CPI da Covid. Rebate pronunciamento do deputado Paulo Lula Fiorilo.
17 - CARLOS GIANNAZI Afirma defender a autonomia dos médicos, mas não a prescrição de medicamento sem eficácia. Lamenta a obstrução ao requerimento de urgência que pretende instalar a CPI da Prevent Senior. Relata possíveis irregularidades praticadas pela empresa citada. Reproduz e crítica áudio do hino da instituição. Questiona semelhanças do mesmo com cantos nazistas. Solicita que deputados da base do Governo se mobilizem para a instalação da referida comissão. Reforça que é papel desta Casa averiguar denúncias.
18 - VALERIA BOLSONARO Assume a Presidência.
19 - GIL DINIZ

Mostra-se contrário ao pronunciamento do deputado Carlos Giannazi, a respeito do hino da Prevent Senior. Reproduz áudio do médico Davi Uip, a respeito da utilização da cloroquina. Questiona o porquê de a esquerda não pleitear investigar o fato. Defende a autonomia médica.
20 - JANAINA PASCHOAL Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

21 - PRESIDENTE VALERIA BOLSONARO Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 08/10, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos, nesta tarde de quinta-feira, dia 7 de outubro de 2021. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Iniciamos, neste momento, o Pequeno Expediente com os seguintes oradores inscritos: o primeiro orador é o deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Deputado Castello Branco. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CASTELLO BRANCO - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Pequeno Expediente do dia 7 de outubro de 2021, quinta-feira. Deputado Castello Branco apresenta para a população de São Paulo mais um contradiatório, mais um absurdo do Governo de São Paulo.

É o fim da quarentena em São Paulo? Sim ou não? Corrida da demagogia, esse é o nome que dei para o que vai acontecer no dia 28 de novembro. Vamos ver a total incoerência do Governo do Estado de São Paulo. O Governo de São Paulo lança a chamada “Corrida da Esperança”. Está aí, de forma midiática, marqueteira, publicidade de baixo nível, o que o governo pretende fazer.

Senão vejamos: o governo paulista anunciou nesta segunda-feira, dia 4 de outubro, o chamado “Projeto da Corrida da Esperança” que, se concretizado, será um marco - pelo menos midiático - do retorno dos grandes eventos esportivos - pode trocar o slide - com o carimbo estadual.

Será uma prova de cinco ou dez quilômetros, na manhã de 28 de novembro, aqui do lado, nas imediações do Parque do Ibirapuera, com shows de encerramento, deputado Telhada - Carlinhos Brown! Daniela Mercury! -, o que deve atrair milhares de pessoas, não é?

Vamos lá, vamos continuar esse absurdo. Coincidentemente, o evento acontecerá na semana posterior às prévias do partido PSDB, olha só. Para ser candidato à Presidência de 2022, o Sr. Governador Doria vai abrir a porteira. Que coincidência, não é, senhores?

Outra coincidência: sabem quem é um dos patrocinadores, população de São Paulo? A Unimed. É uma coincidência. Essas prévias do PSDB estão marcadas para o dia 21 e, no dia 28, está aí ele abrindo tudo para comemorar o que ele imagina que seja a sua primeira vitória.

Naquela ocasião, será então a primeira oportunidade para assistir a um show ao ar livre em quase dois anos de pandemia, de “fique em casa”, de “não saia”, e ainda fazer uma atividade física. Essas são palavras do nosso governador João Doria, que avisou que ele também vai se inscrever nessa corrida de 10 quilômetros. Dia 28 de novembro, sem dúvida, ele vai testar a sua popularidade nas ruas de São Paulo, como um candidato virtual à presidente da República.

Pergunta-se: no evento do governador, que vai atrair milhares de pessoas às ruas, ele vai cumprir os protocolos sanitários? A corrida e o show vão ter distanciamento social? Será obrigatório o uso de máscaras e álcool gel na corrida?

Ele vai evitar aglomerações? Ele vai contar com passaporte sanitário de vacinação? Só os vacinados poderão correr? Vai ter fiscalização? Ele vai aplicar multa? Ou nenhuma das alternativas acima? Essa questão vai cair no Enem 2021. Ninguém vai acertar essa resposta.

A corrida do dia 28 de novembro tem motivo, com certeza, eleitoral e motivação política. Está claro isso. O fim da quarentena já tem data marcada. Ele tem uma bola de cristal, deputado Giannazi? A partir do dia 28 acaba a quarentena, não é? Por uma questão mágica, esotérica, mística, ele acaba de encerrar a quarentena.

Uma única certeza nós temos, de tudo isso. Resultado da quarentena: quebrou o comércio, quebrou a indústria, fecharam lojas, restaurantes e bares, que foi o setor mais prejudicado, perderam o emprego milhares de pessoas, no que já estava ruim, diminuição de renda, tudo em nome do famoso combate ao vírus.

Pode trocar de slide.
Corrida da esperança ou corrida da demagogia? Com showmício antecipando campanha, com Carlinhos Brown e Daniela Mercury, com bons rendimentos, com bons honorários, com bons cachês para os seus shows.

Enquanto o governador lançou o #FiqueEmCasa, Doria, agora candidato à presidente em 2022, lança a #FiqueNaRua, está aqui um bom nome. Dia 28 de novembro, fim da quarentena de São Paulo, puro marketing político e eleitoral. Conclusão: mais uma farsa goela abaixo da população de São Paulo.

Juntos somos sempre muito mais fortes.
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Próximo deputado, deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Rafael Silva. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Frederico d’Ávila. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.)

Deputada Edna Macedo. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia, queria aqui repudiar veementemente o veto do presidente Bolsonaro, Sr. Presidente, a um projeto que foi aprovado no Congresso Nacional e que garantia, ou que garante, a distribuição de absorventes para pessoas de baixa renda, sobretudo para alunas das escolas públicas e para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Olhem só a crueldade desse governo Bolsonaro. Ele vetou a distribuição desses absorventes, Sr. Presidente, que são, hoje, uma necessidade fundamental, inclusive para a manutenção das alunas nas escolas públicas. Então esse governo não tem mais limites, não é?

Ele já tinha há alguns meses vetado a internet gratuita nas escolas públicas do Brasil para escolas, para os alunos e para professores, um projeto que foi aprovado na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e o Bolsonaro, de forma cruel, seguindo sua lógica e sua coerência de destruidor da educação nacional, como ele já tinha feito também o congelamento de

quase quatro bilhões de reais do orçamento da Educação para as escolas públicas para este ano de 2021, ele vetou a internet gratuita e agora está vetando, para as alunas das escolas públicas do Brasil, a distribuição do absorvente feminino, Sr. Presidente.

É de uma crueldade sem precedentes. É um governo que ataca os pobres o tempo todo. Quería fazer esse registro e deixar o nosso repúdio a esse veto e dizer que a luta agora é pela derrubada do veto, como nós já derrubamos também o veto que ele impôs à internet gratuita para as escolas públicas, só que ele não está aí nada respeitando a legislação, ele está recorrendo na Justiça para que os nossos alunos, para que as escolas públicas do Brasil não tenham acesso à internet. Olhe só a crueldade, Sr. Presidente.

Quero concordar aqui com uma parte da denúncia que o deputado Castello Branco fez aqui com muita propriedade, deputado Castello Branco. Vossa Excelência foi preciso. Doria é um marqueteiro de quinta categoria. Muito boa a crítica de V. Exa., porque é de uma irresponsabilidade criminoso ele promover eventos de massa nesse momento, decretando o fim da quarentena como se tivesse terminado.

Nós estamos com uma média móvel de mortes no Brasil, ainda, de mais de 500 pessoas morrendo todos os dias de Covid-19. A pandemia não acabou.

Agora, ele é marqueteiro, só pensa na eleição, eleição, eleição. Ele está voltando às suas origens de Bolsodoria, ele volta ao negacionismo, ele se associa novamente às mesmas teses do Bolsonaro. Essa é a grande verdade: Doria, na verdade, é um Bolsonaro disfarçado. A verdade é essa, deputado Castello Branco. Sei que V. Exa. defende Bolsonaro, mas a verdade é essa.

Eu só não concordo com a crítica que V. Exa. fez ao fechamento do comércio. Nós defendemos o isolamento social, o uso de máscaras; nós defendemos a vacina, e não a cloroquina. E também nós defendemos o que, no primeiro momento, foi importante, sim, o fechamento. Todos os países do mundo fecharam; era uma forma de conter o vírus.

Agora o Doria está instrumentalizando esses eventos todos, como fez recentemente o secretário da Educação, Rossieli Soares, que colocou mais de 4.000 educadores e educadoras num ginásio, num espaço fechado em Serra Negra. Olha que absurdo. Convocando pelo “Diário Oficial” e depois mentindo, dizendo que não, os diretores não eram obrigados. Mas tem o “Diário Oficial” convocando, eu mostrei aqui: saiu publicada no dia 24, num sábado, a convocação dos diretores.

E quando ele percebeu que a tragédia já havia acontecido, que a imprensa caiu em cima, a Rede Globo foi lá, a “Folha de S. Paulo”, ele disse que ninguém era obrigado a estar naquele evento, que era uma reunião de trabalho. Mentira. Na verdade, tem a publicação no “Diário Oficial” convocando os diretores a participar de uma reunião que poderia ter sido feita pelo tão falado centro de mídias, uma reunião remota.

Mas eu quero, então, repudiar veementemente, Sr. Presidente, o veto à distribuição do absorvente feminino para as alunas das escolas públicas do Brasil. Isso é grave, Sr. Presidente, é um atentado contra a Educação e contra todas as mulheres do Brasil.

Muito obrigado.
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Eu quero pedir desculpas à deputada Carla Morando. Eu chamei a senhora, a senhora estava no plenário, não lhe ofereci a palavra. A senhora quer falar, deputada? Não, mas é que seria a vez da senhora, não dei a liberdade. A senhora quer falar, a senhora fique à vontade.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não, obrigada, presidente. Na verdade, eu até assinei o papel para passar o meu período para a Patrícia.
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Ah tá, mas é no Grande Expediente? Neste momento, a senhora não...
A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não.
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - A senhora me perdoe, porque eu não havia visto que a senhora estava aqui dentro, ok.
A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não, imagina, não tem problema, não.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Próximo deputado é o deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Eu solicito que alguns dos deputados assumam a Presidência, para que eu possa fazer uso da palavra.

Deputado Castello? O senhor pode assumir a Presidência, deputado? O Castello assume, por gentileza. Vou passar para o capitão Castello Branco, piloto de helicóptero, que pilotava sobre a Amazônia. Se pilota sobre a Amazônia, pilota a Presidência aqui também. Tranquilamente, né, Castello. Por gentileza.

- Assume a Presidência o Sr. Castello Branco.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Dando seqüência aos oradores inscritos, chamamos o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Nobre deputado Coronel Telhada. Vossa Excelência tem o tempo regulamentar de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado. Uma boa tarde a todos. Nesta quinta-feira, dia sete de outubro de 2021, quero saudar a todos os que nos assistem pela Rede Alesp, tanto na capital quanto no interior do estado; saudar a todos os presentes aqui, deputados, assessores, funcionários; e a nossa Polícia Militar, na figura do primeiro-sargento Martins, da cabo Débora, do sargento Ricardo e da soldado...
Eu sempre esqueço o nome. Figueiredo. É que ela tem pouco tempo na Casa. Eu vou lembrar o nome de todos com o tempo, me perdoem.

Eu quero iniciar as minhas palavras hoje... Por gentileza, coloca a primeira imagem, por favor, Machado. Quero aqui parabenizar o deputado Danilo Balas pela iniciativa da CPI dos gastos do Governo Doria. Ontem, nós conseguimos 34 assinaturas, ou seja, a CPI está apta para ser aberta.

Eu sou um desses 34 deputados e eu sei que os demais deputados aqui presentes também são. Eu sou um desses deputados da abertura dessa CPI.
Nós já tentamos abrir uma CPI aqui do Covidão, mas nós não tivemos as assinaturas dos deputados que precisávamos - eu não sei o porquê, até agora. Justamente, esse é um dos grandes problemas de São Paulo.

Eu me assusto quando eu vejo esta Casa querendo dar, inclusive, urgência na CPI da Prevent Senior, porque, no meu entendimento, é mais uma maneira de o Governo desviar a atenção sobre as inúmeras irregularidades que aconteceram ao longo desta pandemia. O Governo, querendo desviar as atenções sobre as falcatruas que aconteceram, agora incentiva esta Casa na abertura de uma CPI contra a Prevent Senior.

É uma empresa pela qual eu, particularmente, tenho grande consideração, não só pelo fato de a minha mãe ser tratada pela Prevent Senior, mas mais de 550 mil associados. Não sei “associados”. É “beneficiários”, é isso? Mais de 550 mil pessoas são beneficiadas, ou trabalham, ou são atendidas pela Prevent Senior.
Ontem, quando eu vi aqui aquela vergonha dos deputados virem votar “sim” na urgência, eu vi que grande parte dos deputados o faziam por ideologia, simplesmente porque aquela comédia da CPI do Senado está rolando e eles quiseram envolver a Prevent Senior em alguma coisa.

Aliás, vi um deputado aqui, de um partido que diz que vive sempre lutando pelo trabalhador, chamando ontem os manifestantes aqui, funcionários da Prevent Senior, de vagabundos. É gozado, né?
A esquerda está tão junto com o Doria que até a mania de tratar trabalhador está igual, chamando o trabalhador de vagabundo. É muito feio isso, muito feio. A Casa tem que entender uma coisa: nós temos aqui que fiscalizar o Governo, que é a